Quatro categorias de antifeministas

O ataque ao movimento feminista tem como base os mais diversos motivos. Para esclarecê-los, classifico quatro categorias de antifeministas.

1. Os defensores de antigas crenças.
2. Os defensores dos direitos masculinos, entre os quais eu incluo os fracos de caráter e os pobres de intelecto.
3. Os egoístas de conveniência.
4. Os cavaleiros de Nossa Senhora[1] (Uma subdivisão: os Jeremias[2], que soluçam sobre o túmulo da feminilidade).

Sobre os *defensores de antigas crenças* não há muito a dizer. A maioria das pessoas pertence a este grupo. Estes muitos qualificam os hábitos como sua ama-de-leite, que os nutre com segurança do berço até o túmulo.

Os defensores de antigas crenças são aqueles que consideram sua obrigação manter intacto o patrimônio mental dos séculos passados por toda a eternidade. O bom Deus e as leis da natureza fazem parte do âmago ferrenho de sua argumentação. No século das ciências naturais, em cuja frente se encontra a *teoria da evolução*, esses ortodoxos ficam enrijecidos em relação às ideias sacrossantas reveladas e às leis da natureza, as quais a ciência desconhece. Seu argumento principal: porque sempre foi assim, então tem que permanecer assim. Eles praticam um culto aos pensamentos antepassados, que segue a tática daqueles antigos espanhóis que levavam consigo para a batalha o Cid morto, amarrado ereto sobre o cavalo, para vencer o inimigo com a *crença* na força vitoriosa do guerreiro.

A luz de diversos astros leva séculos para alcançar nosso campo de visão. Os moradores de estrelas extremamente longínquas (se eles existem) veriam hoje, provavelmente – se seus olhos ou telescópios alcançassem até aqui, Platão ou Cristo vagando pela Terra.

Da mesma forma que a vida intelectual. Os pensadores retrógrados ainda vêem hoje situações na Terra como eram há séculos atrás.

As instituições – tendo elas resistido por séculos ou milênios – sofrem gradualmente um desenvolvimento progressivo. O conteúdo delas diminui. Mas, ao longo de um grande

---

[1] Nossa Senhora, ou *mater dolorosa* (como a autora escreve), são diferentes títulos para se referir à Virgem Maria.

[2] Nota da tradutora: Jeremias, devido seus lamentos, é considerado "o profeta chorão" do Antigo Testamento da Bíblia Cristã.

período de tempo, as formas que não tem mais teor resistem e continuam ativas. Nietzsche expressa de forma poética: “Buda está morto, mas ainda temos que superar suas sombras.”

Desta forma, a despedida de solteiro, por exemplo, é a última reminiscência do rapto feminino, inicialmente verdadeiro, e posteriormente simbólico, que acontecia com monstruoso estardalhaço.

No mundo psicológico, assim como no intelectual, tudo está constantemente em movimento. Nenhum estado é permanente, nenhuma substância é sólida.

E este é o erro descomunal dos defensores de antigas crenças, de se fechar à lei do movimento.

Definitivamente passou o tempo onde as rainhas e suas filhas deviam fiar, tecer e levantar-se quando um homem entra no recinto. E agora o paládio[3] dos antifeministas despedaça-se também lentamente, as cinco palavras cujo conteúdo pesa: *a mulher pertence ao lar*.

Os *defensores dos direitos masculinos* se diferenciam dos defensores de antigas crenças de modo a colocar menor importância sobre o bom Deus e suas revelações do que sobre as reais e práticas impossibilidades que se contrapõem à emancipação feminina. Eles teimam mais com os direitos *deles* do que com os celestiais.

Eu fui testemunha auricular em uma noite de ano novo quando um defensor dos direitos masculinos (ele ainda preparava o ponche), assim que sua mulher exclamou “Feliz ano novo!” às doze badaladas, repreendeu-a com as seguintes palavras: “Eu quem determino aqui quando é meia noite”.

Os defensores dos direitos masculinos negam o direito de cidadania à mulher, porque ela nasceu como mulher e não como homem.

Ah, Deus, eles não deveriam se gabar tanto de sua masculinidade. Quem sabe se, no fim, toda a pequena humanidade, nós, todos habitantes da Terra, somos apenas párias da criação do mundo em relação a outras criaturas de estrelas mais elevadas. A lenda da filha do gigante, que toma o lavrador com seu arado como um brinquedo bonitinho sobre rodas e o leva para casa em seu avental, contém um simbolismo belo e sugestivo.[4]

---

[3] Na mitologia greco-romana, Paládio é uma estátua de madeira que representava a deusa Palas, feita após a sua morte, e que acabou se tornando um objeto sagrado de defesa da cidade de Troia, pois Apolo previu que a cidade não cairia enquanto o Paládio permanecesse dentro das muralhas. A palavra “paládio”, então, ganhou o significado de salvaguarda.

[4] Aqui, a autora faz referência à antiga lenda francesa chamada *Riesenspielzeug* (Brinquedo gigante), onde a filha gigante sai para brincar e encontra um camponês, levando-o para casa, crendo tratar-se de um brinquedo, porém, seu pai manda levá-lo de volta.

Mas o verdadeiro pária tinha certamente um desejo de soberania e queria ser, ao menos, um pária major, então ele fazia da mulher um pária soldado.

Faz parte dos defensores dos direitos masculinos a fraqueza de caráter e escassez intelectual.

A fraqueza de caráter enfrenta o movimento feminino por medo. Eles sempre têm medo de serem reprimidos pela mulher - principalmente por suas próprias. Como eles são secretamente conscientes de suas fraquezas, reforçam sua supremacia em qualquer oportunidade.

Os motivos deles – que não inventaram a pólvora – são evidentes. Se a mulher não fosse mais estúpida que eles, quem seria então?

Se o pobre diabo também for encarado com desdém por todos os homens, contudo, como homem ele ainda estaria acima da grande metade do gênero da humanidade – acima das mulheres. Mesmo assim, ele guia o caminho que a mulher deve seguir, que na verdade está mais para um beco. Ele, de mentalidade prejudicada, é aquele que enfatiza a completa falta de lógica da mulher com uma expressão triunfante, como se ele conversasse eternamente coberto de lógica.

Sua bela consciência como homem iguala-se a do ariano em relação ao judeu. Já que ele não é nada, mas nada mesmo, diferente de um ariano, porém, não é sequer judeu, e pode, tendo em vista o nariz aquilino hebreu, ficar orgulhoso de seu nariz vivaz[5] (apenas se ele tiver um, naturalmente).

Os defensores dos direitos masculinos são os que mais debocham em termos de reação.

Em um ensaio que chegou até mim, um desses senhores major imagina uma época em que o homem seria condenado por conduzir uma colher de pau e ninar crianças. Hilário.

Um outro me confiou uma vez que ele nunca se casaria com uma médica por medo, pois ela poderia, um dia, cortar seu ganso assado com um bisturi. Ridículo. *Eu* aconselhei-o a se tornar vegetariano.

E vocês gostariam de saber como o defensor dos direitos masculinos foi criado?

Eu conheço uma canção de um livrinho chamado “Kinderwelt” (Mundo Infantil), que há pouco tempo achei nas mãos da minha pequena neta.

---

[5] No original *Vivatnase*; o significado de *Vivat* encontrado foi o de expressão de felicidade ou exaltação de longa vida a alguém, assim como em português “viva!” ou “vida longa ao rei”.

Meninos e meninas

Moleiro, moleiro, ele mói!
Os meninos um tostão custam
As meninas uma merda de pombo custam
Que para longe com os pés empurram

Moleiro, moleiro, ele mói!
As meninas recebem um tostão,
Os meninos recebem um cavalo de montaria,
Que certamente bem mais que um tostão valeria.

O defensor dos direitos masculinos acha graça. Eu não.

Recentemente caiu em minhas mãos uma obra na qual um defensor dos direitos masculinos zomba das reuniões femininas, que, assim como os parlamentares, discutem entre si como direitistas e esquerdistas.

Não é necessário ser nenhum pensador para constatar que cada movimento social ou político forma-se por uma direita e uma esquerda – não como uma desgraça inevitável, mas sim como um fator necessário, um pêndulo que impede um avanço ou atraso na engrenagem da cultura. A direita no parlamento, sem pensar na esquerda, seria comparada à muralha chinesa, impermeável para cada reorganização social. Em relação à esquerda, a direita impede, sob determinadas circunstâncias, que frutos sejam colhidos da árvore da cultura antes que eles estejam maduros. Pois, quando um movimento feminista finalmente permite-se existir, não há nada mais simples e natural do que todas as nuances de opinião das alas da esquerda e da direita estarem nela presentes.

No movimento feminista atual, a direita defende o lado prático, que é realizável no momento. A esquerda mostra os objetivos do movimento no futuro.

"Uma produção *teórica* será tanto melhor quanto mais completamente ela assumir as últimas e mais remotas consequências dos princípios nela desenvolvidos. Uma produção *prática* é tão poderosa quanto mais se concentrar no primeiro ponto a partir do qual tudo se desenvolve." (Lassalle)

O *egoísta de conveniência* encara a emancipação feminina do ponto de vista das vantagens e desvantagens que poderiam trazer para ele. Dela, o antifeminista de ocasião teme

a concorrência no seu ganha-pão, e vê, ao mesmo tempo, porém, na mulher trabalhadora a destruidora de seu bem-estar doméstico.

O quê? Ela quer estudar grego ou matemática? Para quê? O que eu ganho com isso?

Contudo, certamente um desencargo de tias, cunhadas, primas e outra tropa de parasitas desamparadas também não é de se menosprezar. Vamos, portanto, abrir para elas tantas fontes de renda quanto possível para a preservação de nossas carteiras.

Um caso típico de um desses egoístas me vem à mente. Era um poeta antigo – agora ele já está morto há um tempo – que, com seu cântico patriótico entusiasmado, angariou amigos e admiradores e, além disso, desfrutou da reputação de um homem nobre e puro. Tudo certo, talvez, até o ponto onde a figura da mulher entra em questão. Ele tinha esposa e duas filhas. A mais velha era uma criatura extraordinariamente inteligente e encantadora. Ter empregados ao seu redor afetaria os delicados nervos do poeta. Ele acreditava, também, por seus parcos recursos, que poderia empregar melhor o seu dinheiro para a compra de livros do que para o pagamento de empregadas.

Ele não deixava as filhas aprenderem nada. As três mulheres formavam sua criadagem pessoal e realizavam todos os tipos de trabalho em casa, inclusive os mais deploráveis. Anos após a morte do poeta, eu vi a filha talentosa mais uma vez: uma mulherzinha miserável, enrugada, que conseguia se sustentar penosamente com o apoio de amigos antigos de seu pai.

Eu odiava esse poeta velho com a cara rosa, os olhos azuis e fiéis e a testa infinita de poeta.

Os *cavaleiros de Nossa Senhora* portam-se em parte como anjos da guarda que seguram suas mãos divinas sobre a mulher atormentada, e em parte como Cérberos, que mostram os dentes perigosamente aos desqualificados que ousam entrar em sua propriedade.

A fim de ilustrar esse grupo, escolherei um representante distinto e travarei meus pontos de vista às suas concepções da questão da mulher.

Mesmo assim, vão me acusar de ter apresentado futilidades de obras insignificantes que não mereceriam uma contestação. O fato é certo, a acusação é indevida. Teria sido do meu agrado ter permissão para lutar por causas mais substanciais. A última coisa que eu faria seria menosprezá-las. Eu não achei tais motivos, nunca e em lugar algum.[1]

Diga-me o autor, o livro, o folheto, que defende a oposição com intelecto, lógica e justiça, que eu estudarei isso com zelo e sem preconceitos.

[1] A única objeção, que, sem dúvida, é inegável e que se baseia na maternidade, abordarei detalhadamente em outra obra.